

Formulário III

RELATÓRIO DE PROJETO DE PESQUISA

O relatório deverá conter no mínimo as seguintes informações:

1. TIPO DO RELATÓRIO:

ANUAL () FINAL (X)

2. PERÍODO DO RELATÓRIO (mês/ano):

06/2005 a 07/2006

3. NÚMERO DO PROJETO: **00859/2003 - PRPPG**

1. TÍTULO DO PROJETO: **Estudos das Políticas Sociais Articulado à Análise dos Diferentes Padrões de Desenvolvimento que Vigoraram no Brasil de 1930 a 2002**

4. NOME DO COORDENADOR: **Francis Mary Guimarães Nogueira**

2. CENTRO/CAMPUS: **Cascavel**

Fl. 02 – Formulário III

7 – RELACIONAR AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO:

No Relatório Anual de 2004-2005 já registramos os estudo sistemático sobre o Desenvolvimento no Brasil, onde foram analisadas e resumidas obras de autores que fizeram Escola Acadêmica a partir da temática do desenvolvimento/subdesenvolvimento do Brasil e da América Latina. Os autores destacados para a nossa leitura e análise foram: Celso Furtado, Luis Pereira, Nildo Domingos Ouriques, Francisco de Oliveira, A.J. Brum, Caio Navarro Toledo, Miriam Limoeiro Cardoso, Raúl Prebisch, Fernando Henrique Cardoso, Enzo Faletto e Ruy Mauro Marini.

Perseguindo o mesmo caminho metodológico realizamos a mesma dinâmica com os textos sobre as Políticas Sociais, identificando nesses textos nominados abaixo suas concepções, funções e características: Eliane R. Behring : Política Social no Capitalismo Tardio, José Paulo Neto : O Materialismo Histórico como Instrumento de Análise das Políticas Sociais; Vicente de Paula Faleiros: A Política Social do Estado Capitalista: As funções da Previdência e da Assistência Sociais.

Realizados estudos e debates semanais esses textos nos proporcionaram todo o suporte teórico necessário para iniciar a leitura dos documentos oficiais/Planos de Desenvolvimento Econômico elaborados nos diversos Governos Brasileiros desde 1948. Para cumprir essa tarefa foram divididos os Planos de Desenvolvimento entre os membros do Grupo, para que assim pudéssemos analisar a todos e destacar as propostas de todos esses governos para as áreas de educação e saúde. Segue no quadro abaixo a relação dos Planos analisados.

Relação dos Planos e Programas de Desenvolvimento propostos para o Brasil com respectivo coordenador, ano de aprovação, período de realização e presidente em exercício quando de sua proposição

<i>DESCRIÇÃO</i>	<i>COORDENAÇÃO/ FORMULAÇÃO</i>	<i>ANO DE APRESENTAÇÃO E PERÍODO DE VIGÊNCIA</i>	<i>PRESIDENTE EM EXERCÍCIO</i>
1. Plano SALTE	Mário de Bittencourt Sampaio	1948 (1949-1953)	Eurico Gaspar Dutra
2. Plano de Metas	Roberto Campos e Lucas Lopes	1955 (1956-1961)	Juscelino Kubitschek de Oliveira
3. Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social	Celso Furtado	1962 (1963 – 1964)	João Goulart
4. Programa de Ação Econômica do Governo - PAEG	Roberto de Oliveira Campos	1964 (1964 – 1966)	Castelo Branco

DESCRIÇÃO	COORDENAÇÃO/ FORMULAÇÃO	ANO DE APRESENTAÇÃO E PERÍODO DE VIGÊNCIA	PRESIDENTE EM EXERCÍCIO
5. Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social		1966 (1966 – 1976)	Castelo Branco
6. Programa Estratégico de Desenvolvimento - PED	Hélio Marcos Penna Beltrão	1967 (1968 – 1970)	Arthur da Costa e Silva
7. Programa de Metas e Bases para a Ação do Governo	Reis Velloso	1970 (1970 – 1973)	Emílio Garrastazu Médici
8. Plano Nacional de Desenvolvimento – PND I	Reis Velloso	1972 (1972 – 1974)	Emílio Garrastazu Médici
9. Plano Nacional de Desenvolvimento – PND II		1974 (1975 – 1979)	Ernesto Geisel
10. Plano Nacional de Desenvolvimento – PND III		1979 (1980 – 1985)	João Baptista de Oliveira Figueiredo
11. O Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República		1986 (1986 -1989)	José Sarney
12. Brasil: Um Projeto de Reconstrução Nacional		1991	Fernando Collor de Melo
13. Brasil em Ação		1996 (1996-1999)	Fernando Henrique Cardoso
14. Avança Brasil		2000 (2000 a 2002)	Fernando Henrique Cardoso

Em paralelo com essas análises dos Planos começamos a organizar, desde março de 2005, o 2º Seminário Nacional de Estado e Políticas Sociais: Tema Central: Políticas Sociais e Desenvolvimento que foi realizado nos dias 13 a 15 de setembro deste ano. Este Seminário foi organizado pelo GPPS em conjunto com os colegiados de Serviço Social e Economia dos Campus de Toledo, e o Colegiado de Economia, Enfermagem e Pedagogia do Campus de Cascavel. O número de inscrições extrapolou nossas expectativas chegando a 1.100 pessoas de vários estados brasileiros, perfazendo um total de 315 trabalhos, sendo 100 na forma de Mesas Coordenadas e 215 no formato Poster.

Este evento fortaleceu teoricamente o percurso de entendimento dos textos estudados e ao mesmo tempo efetivou o desenvolvimento das atividades finais da Universidade, constituindo-se em espaço de discussão e reflexão sobre a realidade regional, nacional e latinoamericana, contribuindo com o debate interno e abrindo-se para o diálogo com a sociedade acadêmica das áreas sociais. Também estabelecemos diálogo com os nossos interlocutores que são a razão de produzirmos ciência - os professores que efetivam cotidianamente as políticas educacionais e os profissionais de saúde. A realização de eventos dessa natureza são também formas de aperfeiçoar e qualificar a atividade acadêmica, além de contribuir para responder criticamente as políticas governamentais que são propostas, na medida em que se discutiu, os graves

problemas que afligem a sociedade brasileira.

O 2.º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil além de oportunizar a troca de experiências sobre as temáticas propostas; ampliou também a interlocução com grupos de pesquisa que discutem o tema políticas sociais, possibilitando a divulgação de trabalhos acadêmicos na forma de mesas coordenadas e de painéis. A relevância desse Seminário Nacional ficou ainda mais evidente depois das informações que obtivemos quanto aos critérios que definem os Eventos Qualis-CAPES. De acordo com o critério de pontuação a 3ª edição desse Seminário Nacional – que realizaremos em 2007 – passa a ser considerado Evento Qualis Nacional.

8 - RELACIONAR/COMENTAR AS DIFICULDADES CIENTÍFICAS E/OU ADMINISTRATIVAS ENCONTRADAS:

Desde o início dessa pesquisa, apesar de concorrer ao financiamento dos editais da Fundação Araucária e dos Editais Universais do CNPq, não fomos contemplados em face de que os argumentos dessas instituições de fomento para o não financiamento foi de que a pesquisa proposta, além de ter o caráter de pesquisa Básica, era muito teórica. No entanto, o preconceito em relação à pesquisa básica fez com que desconsiderassem a parte empírica da pesquisa, onde prevíamos e realizamos, nos Planos de Desenvolvimento, a análise das propostas de educação e saúde destacando suas orientações políticas, suas prioridades e seus financiamentos. Uma grande dificuldade que persiste e que não parece haver saída institucional é a secundarização e a subordinação dos fins da Universidade, neste caso a pesquisa, graças a vitoriosa administrativa de restringir cada vez mais as condições de se fazer pesquisa nessa Universidade. Não há uma política efetiva do Centro de Educação Comunicação e Artes, do CCBS e do Campus de Cascavel para garantir a divulgação dos resultados da pesquisa em pelo menos um evento científico nacional por ano. Até parece uma ironia que este formulário preveja e exija a divulgação dos trabalhos científicos. E quero destacar que todos os eventos que participamos foram garantidos por recursos próprios, e o Seminário Nacional contou com um exíguo financiamento interno.

9 - CRÍTICAS E/OU SUGESTÕES:

Como as críticas e as dificuldades já foram apresentadas acima, nossa sugestão para os Centros e para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação seria a realização anual de um Evento no âmbito da Unioeste para a divulgação de toda a produção escrita dos Grupos de Pesquisa, com Mesas Coordenadas e Mostras de livros e revistas organizadas e elaboradas por estes Grupos. É imprescindível que aquelas instâncias contribuam com financiamento e intervenha politicamente nas instituições de fomento, como Fundação Araucária, para os eventos que são realizados por Grupos de Pesquisa e/ou Colegiados de Curso que garantam pontuação Qualis. Com uma política clara se criaria as condições de fomentar uma cultura acadêmica que possa permitir o avanço da Unioeste como uma Instituição voltada também para a produção de conhecimento. Uma outra sugestão que pode viabilizar uma infra-estrutura mínima para os Grupos de Pesquisa é a alocação dos Recursos do Fundo Paraná destinados à Universidade.

10.RELACIONAR A(S) DIVULGAÇÃO (ÕES) OCORRIDA(S) NO PERÍODO ANEXANDO O(S) COMPROVANTE(S)

1. Uma Análise das Políticas Sociais e sua Vinculação com o Desenvolvimento. CD-ROM, ISBN 857644-032-6, Anais do 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, GPPS, UNIOESTE- Campus de Cascavel, outubro de 2005.
2. Uma Leitura Desveladora das Políticas Educacionais da Década de 90. C-ROM, ISBN 857644-032-6, Anais do 2º Seminário Nacional d Estado e Políticas Sociais no Brasil, UNIOESTE – Campus de Cascavel, outubro de 2005.
3. Uma Leitura Marxista da Dependência da América Latina. p. 43, Anais I EBEM – I Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, maio de 2005, UNESP - Campus de Bauru/SP.
4. Reflexões sobre algumas categorias marxistas. p. 43-44, Anais I EBEM – I Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, maio de 2005, UNESP – Campus de Bauru/SP.
5. As Políticas Sociais Integradas aos Projetos de Desenvolvimento. CD-ROM, ISSN 1676-0018, Anais do XIV Encontro Anual de Iniciação Científica, Guarapuava – PR, agosto e setembro de 2005.
6. A democracia e a Universalização do Ensino Fundamental. Cadernos CEMARX, nº 2, 2005, p.77-82.
7. Compreendendo o capitalismo dos países dependentes iluminado pela Teoria de Ruy Mauro Marini: pressupostos para a análise de políticas sociais. In: Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, 2005, Cascavel. CD-ROM, ISBN 857644-032-6.
8. Uma interpretação Marxista da dependência na América Latina: Primeiras Aproximações. In: XIV EAIC, 2005, Guarapuava.
9. A universalização do ensino fundamental e a luta da esquerda pela democratização no Brasil.. Anais I EBEM – I Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, maio de 2005, UNESP - Campus de Bauru/SP.
10. A dialética da dependência de Ruy Mauro Marini: primeiras aproximações. UNESP- Campus de Marília
11. Desenvolvimento: Uma Análise sobre a Teoria da Dependência. CD-ROM, ISBN 857644-032-6, Anais do 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, GPPS, UNIOESTE- Campus de Cascavel, outubro de 2005.
12. Sobre o Conceito de Democracia do Debate da Esquerda: Contribuições de Décio Saes. I Seminário Estadual de Estudos de Conjuntura. Realizado 4 e 5 de maio de 2006. Unioeste/Francisco Beltrão.
13. Karl Marx, Marilena Chauí e a Democracia. Anais do 4º Colóquio Marx e Engels. CEMARX. 08 a 11 de novembro de 2005. IFCH. UNICAMP.
14. A democracia e a Universalização do Ensino Fundamental. Cadernos do Cemarx. Número 2 – Volume 1. 2005. Centro de Estudos Marxistas . IFCH – UNICAMP.
15. Educação, Democracia e Socialismo. Seminário Nacional. CD-ROM, ISBN 857644-032-6, Anais do 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, GPPS, UNIOESTE- Campus de Cascavel, outubro de 2005.
16. O Debate sobre a Democracia nos anos de 1980 como Orientador da Crítica às Políticas Educacionais

dos Anos de 1990 no Brasil. I Seminário de Dissertações e Teses. 21 a 23 de novembro. UFSC. São Carlos. 2005.

17. Fundamentos do Método: As Bases do Materialismo Histórico. XVII Semana da Educação. VII Seminário de Prática de Ensino. II Encontro de Pesquisa e Extensão. Educação: Atualidades e Confrontos. Realizado em 30/09/2005.

18. As Políticas Sociais Integradas aos Projetos de Desenvolvimento. XIV EAIC. 31 de agosto a 3 de setembro de 2005. Universidade Estadual do Centro Oeste. Guarapuava. Pr.

19. Democracia e Educação. Seminário Científico. Teoria política do Socialismo. 29 a 31 de agosto de 2005. UNESP/ Campus de Marília.

20. A Universalização do Ensino Fundamental e a Luta da Esquerda pela Democracia no Brasil. I Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. 12 a 14 de maio de 2005.

21. Um Exercício da Análise Marxista sobre a Crítica às políticas Educacionais dos anos de 1990. I Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. 12 a 14 de maio de 2005.

22. Uma Leitura sobre o Método Materialista Histórico Dialético. I Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. 12 a 14 de maio de 2005. I Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. 12 a 14 de maio de 2005.

COLETÂNEA NO PRELO- POLÍTICAS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO - ARTIGOS FINAIS DESTA PESQUISA

Neiva Gallina Mazzuco & Outros. As Políticas Sociais à Luz do Desenvolvimento: Suas Implicações no Campo Educacional.

Lilium Faria Porto Borges. Educação e Método Materialista Histórico Dialético: Análise dos Conceitos de Democracia e Socialismo em Chauí e Coutinho.

Maria Lucia Frizon Rizzotto. A Saúde nos Planos de Desenvolvimento para o Brasil (1948- 1984).

Francis Mary Guimarães Nogueira. As Proposições para a Educação Escolar Expressas nos Planos de Desenvolvimento do Regime Militar.

Rita de Cássia Ribeiro Barbosa. As Dimensões Técnica e Cívica da Educação nos Planos de Desenvolvimento (1964 – 1974)

PROJETO DE EXTENSÃO EM ANDAMENTO

Coordenadora: Lilium Faria Porto Borges. Projeto Leitura dos Clássicos: O Capital de Karl Marx. Período de realização de 01/03/2006 a 31/12/2006.

11. RESUMO FINAL: (conciso e objetivo, contendo resultados obtidos, apresentado em apenas um parágrafo com espaçamento simples, alinhamento justificado, fonte arial 12, sem tabelas, gráficos ou fotos, contendo no máximo 30 e no mínimo 20 linhas).

No Resumo Final, para além de relatar as atividades deste último ano, é preciso retomar e destacar que a orientação teórico-metodológica, ancorada no Materialismo Histórico e Dialético, definida no Projeto inicial foi rigorosamente perseguida em todos os momentos de elaboração da pesquisa . Quanto aos objetivos identificamos que não houve desde de 1930 diferentes Padrões de Desenvolvimento no Brasil, mas apenas o padrão do modo de produção capitalista, com necessárias alterações para se adequar à

divisão internacional do trabalho e às exigências de acumulação do capital nacional; que as políticas sociais em geral e as políticas de educação e saúde em particular não tiveram caráter tão distinto nos Planos de Desenvolvimento estudados, isto é, se deslocaram de completa ausência em alguns Planos à atribuições compensatórias, ou mesmo como expressão e contribuição decisiva para o desenvolvimento, como foi o caso do Regime Militar. Os outros objetivos foram concretizados sem nenhuma alteração substancial. Feitas essas considerações acima, onde traçou-se um paralelo entre o projeto original e a concretização dos seus resultados, é preciso relatar que no último ano de elaboração/produção da referida pesquisa, que decorreu de agosto de 2005 a julho de 2006, no que diz respeito aos encaminhamentos dos estudos finalizamos as leituras, fichamento dos textos lidos e discussões sobre o Desenvolvimento Econômico no Brasil. A partir desse momento selecionamos um conjunto de textos sobre as Políticas Sociais e a metodologia foi a mesma: leitura, fichamento dos textos lidos e discussões semanais. Essas leituras nos deram suporte teórico pois em seguida passamos a analisar os Documentos Oficiais sobre os Planos de Desenvolvimento no Brasil, identificando as orientações teóricas destes Planos, destacando e analisando as propostas de Educação e Saúde. A metodologia desse percurso foi realizada por todos os membros de grupos, onde cada pesquisador ou grupo de pesquisadores escolheu um período histórico e/ou governo analisando nos Planos as propostas de educação e Saúde. Há que destacar que a pesquisadora Maria Lucia Frizon Rizzotto fez um recorte mais amplo nas propostas de Saúde nos Planos de Desenvolvimento; partiu do Plano Salte – 1948 e foi até o III Plano Nacional de Desenvolvimento 1980-1985. Os resultados finais dessas análises se transformaram em artigos que serão publicados na Coletânea; Políticas Sociais e Desenvolvimento -no prelo -, que consta do item 10.

Além dessas atividades semanais de estudo realizamos nos dias 13 a 15 de setembro de 2005, o 2º Seminário Nacional de Estado e Políticas Sociais: Tema Central: Políticas Sociais e Desenvolvimento. Este Seminário foi organizado pelo GPPS em conjunto com os colegiados de Serviço Social e Economia dos Campus de Toledo, e o Colegiado de Economia do Campus de Cascavel. O número de inscrições extrapolou nossas expectativas chegando a 1.100 pessoas e 315 trabalhos, sendo 100 na forma de Mesas Coordenadas e 215 no formato Poster.

A temática do desenvolvimento nos aproximou de pesquisadores que tem como objeto a América Latina, possibilitando nossa inclusão no Observatório Latino Americano – OLA – UFSC.

Essa pesquisa, mesmo sendo desconsiderada pelas instituições de fomento, foi de extrema importância para a formação e consolidação dos pesquisadores, ampliação do debate com outros Grupos de Pesquisa e a construção da maturidade teórica para pesquisas/estudos futuros.

12. DATA E ASSINATURA DO COORDENADOR: _____/_____/_____
